



Sousa
X
Seq.

Assembleia de Freguesia de Cortegaça Concelho de Ovar

Sessão ordinária de vinte e oito de abril do ano de dois mil e vinte e dois

Aos vinte e oito dias do mês de abril do ano de dois mil e vinte e dois, reuniu pelas vinte e uma horas no Salão Nobre do Edifício da Junta de Freguesia de Cortegaça, sita no Largo 25 de Setembro, a Assembleia de Freguesia de Cortegaça, em sessão ordinária, convocada ao abrigo das disposições legais em vigor, sob a Presidência da Mesa de Assembleia, Luciana Camboa de Sousa, com a seguinte ordem de trabalhos:

1: Período de Intervenção ao Público.

2: PAOD (Período de Antes da Ordem do Dia):

2.1: Apreciação e Votação das Atas de 15 de dezembro de 2021 e de 02 de março de 2022;

3: POD (Período da Ordem do Dia):

3.1: Atividades da Junta de Freguesia;

3.2: Discussão e Apreciação da Prestação de Contas do ano Económico de 2021;

3.3: Discussão e Votação da 1ª Revisão do Orçamento e PPI;

3.4: Discussão e Apreciação do Inventário em 31/12/2021;

3.5: Discussão e Votação do Acordo entre o Município de Ovar e as Juntas de Freguesia para utilização do Ecocentro de Ovar.



[Handwritten signatures and initials in blue ink]

Iniciada a reunião da Assembleia de Freguesia estavam nela presentes os seguintes membros: Luciana Camboa de Sousa - Presidente, Sílvia Oliveira - 1ª Secretária, Luís Violas – 2º Secretário, constituindo desta forma a Mesa da Assembleia de Freguesia, António Alves de Sousa, Jorge Miguel Silva e Cláudia Morais (pela Bancada do Partido Social Democrata), Américo Dias, Miguel Coelho e Márcia Rola (pela Bancada do Partido Socialista). Estiveram também presentes todos os membros que constituem o Executivo da Junta de Freguesia de Cortegaça, Sérgio Vicente Prata Oliveira - Presidente, Paulo Amadeu Monteiro Pinheiro - Secretário e Florbela Rodrigues - Tesoureira, ambos eleitos pelo Partido Social Democrata.

A Presidente da Assembleia de Freguesia de Cortegaça endereçou os habituais cumprimentos ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia, restante executivo, aos senhores Secretários, membros da Assembleia de Freguesia e demais presentes.

- **Ponto Um:** Período de Intervenção ao Público;

A Presidente da Assembleia de Freguesia de Cortegaça começou por dar início às inscrições do público presente que pretendesse intervir na presente Assembleia, não tendo sido feita nenhuma inscrição.

- **Ponto dois: Período de Antes da Ordem do Dia:**

Iniciado este ponto, o primeiro assunto em tratamento foi a ata da sessão ordinária por deliberar, datada de 15 de Dezembro de 2021.

A Presidente da Assembleia de Freguesia, uma vez que a referida ata havia sido remetida, previamente, por correio eletrónico a todos os membros da Assembleia de Freguesia, dispensou a leitura da mesma, passando-se, de imediato à votação da sobredita.

Colocada à votação a ata da sessão ordinária da assembleia de freguesia de 15 de Dezembro de 2021, a mesma foi aprovada por unanimidade.

No que respeita à ata de 02 de março de 2022, relegou-se para a próxima assembleia de freguesia a sua discussão e votação.



De seguida foram abertas as inscrições para os membros da assembleia de freguesia que pretendessem intervir.

Inscreveu-se Jorge Miguel Silva que, após lhe ser concedida a palavra, e os habituais cumprimentos começou por tecer alguns reconhecimentos positivos ao executivo da JFC, começando por se congratular com a aposta muito forte na cultura, em várias vertentes, principalmente no Centro Cívico de Cortegaça, oferecendo à população uma agenda diversificada para ocupação dos seus tempos livres. Outro ponto destacado foi a requalificação do Cemitério Antigo, o qual mereceu vários elogios, não só pela obra em si bem como por toda a obra no espaço envolvente.

Felicitou, também, o Sr. Presidente da JFC pelo compromisso assumido e honrado perante todos os Cortegacenses, destacando 4 grandes feitos como o edifício da JFC renovado, a requalificação do Bairro do SAAL, uma entrada digna para a nossa Igreja e a requalificação do cemitério antigo.

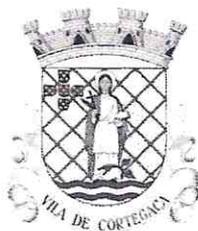
Questionou, ainda, acerca do ponto de situação acerca da Casa Mortuária, do Parque de Campismo e do Scout Camp.

De seguida, usou da palavra Miguel Coelho, que, após os habituais cumprimentos disse:

“No passado dia 10 de abril realizou-se a caminhada “Juntos pela Floresta.

A iniciativa teve início na praia de Cortegaça, no concelho de Ovar, com o objetivo de sensibilização da população e das autoridades responsáveis pelo Plano de Gestão Florestal, Juntas, CMO, ICNF e poder central, para a problemática da gestão da nossa floresta mais concretamente o abate de árvores em grandes extensões do Perímetro Florestal das Dunas de Ovar, tendo sido organizada pela equipa do PS Cortegaça e com uma grande participação da população.

Agradecemos a todos os que participaram nesta iniciativa e queremos aqui deixar o nosso reconhecimento e elogio à população, não só de Cortegaça mas de todo o concelho de Ovar, pela sua demonstração de espírito cívico, capacidade de intervenção, reivindicação e pelo próprio interesse demonstrado numa causa que é de todos nós independentemente das preferências partidárias de cada um e que tem tanta relevância para o futuro da nossa freguesia e concelho, assim como, para a



João
A. B. S.

qualidade de vida das gerações futuras. Mais relevante se torna numa época em que tanto se fala das alterações climáticas e da importância da natureza para o futuro da humanidade.

Esperamos que com esta grande mobilização que a vontade e as preocupações da população sejam ouvidas pelos responsáveis e que mostrem abertura para a necessária revisão do Plano de Gestão Florestal no sentido da preservação deste espaço florestal e de um ecossistema equilibrado, sustentável e esteticamente aprazível que todos tanto prezamos.

Estão previstos para abate 247 hectares de floresta entre Cortegaça e o Furadouro.

Tivemos a oportunidade de constatar no terreno algumas das incongruências deste Plano de Gestão Florestal e da não aplicação dos seus pressupostos, nomeadamente:

- Incumprimento do estipulado no PGF, em conformidade com o "Plano de Ordenamento da Orla Costeira de Ovar-Marinha Grande", da interdição da destruição de vegetação autóctone numa faixa de proteção costeira de 500m, que pode ser ajustada para os 1000m, como pudemos constatar na parcela prevista para abate do talhão 7 em Cortegaça e como também acontece nos talhões 48 e 57.

- Incumprimento do estipulado no PGF da manutenção de arvoredo numa distância mínima de 300m entre as áreas cortadas, como pudemos verificar nos talhões 5, 6 e 7 em Cortegaça, numa área total de 21,4 hectares.

- A consequência de não se garantirem os meios financeiros, humanos e técnicos para aplicação no terreno das regras estipuladas no PGF de controle das invasoras, como pudemos observar nas parcelas de floresta abatidas em anos anteriores junto ao rio do Buçaquinho (Vala de Maceda).

Essa zona está completamente infestada de Acácias, nomeadamente a Acácia de Espigas e Austrálias, impedindo a germinação e desenvolvimento de novos pinheiros e outras árvores autóctones, assim como da própria vegetação rasteira tão importante para um ecossistema equilibrado e saudável, já para não falar que estas espécies invasoras são extremamente prejudiciais para os próprios cursos de água e a sua biodiversidade.

- No talhão 14, junto ao Aeródromo de Manobra n.º1, recentemente alvo de abate, também constatamos que o abate foi indiscriminado, não se tendo cumprido o estipulado no PGF da



[Handwritten signature]
[Handwritten initials]
[Handwritten initials]

manutenção de 10 a 50 árvores por hectare ou preservado minimamente a vegetação rasteira, nomeadamente a urze, o tojo ou a camarinheira que desempenham um papel fundamental na prevenção da erosão dos solos, retenção de água, nutrientes e carbono, mitigação da proliferação das espécies Invasoras, proteção das árvores jovens na sua fase inicial de crescimento e claro, para toda a biodiversidade da flora e fauna autóctone.

- Verificamos ainda que esta parcela está rodeada de espécies invasoras, como a Austrália, Acácia de Espigas e Mimosa que naturalmente serão as primeiras a ocupar o espaço agora aberto se não forem alvo de um controle periódico e sistemático o que irá exigir imensos recursos.

- Também aqui constatamos outro exemplo de não cumprimento das condições estipuladas no PGF como é o caso do "espaçamento entre árvores da bordadura, de modo a conseguir uma transição suave entre a zona arborizada e a estrada" pois pura e simplesmente abateram todos os pinheiros pelo que de transição suave não tem nada.

- Há ainda que referir outro incumprimento dos princípios do próprio PGF o qual indica um limite máximo de 8 hectares nas parcelas a abater mas na verdade cerca de 50% dessas parcelas ultrapassam os 8 hectares. Só para servir de comparação a referida parcela do talhão 14 tem cerca de 5,5 hectares.

- Nesta caminhada pela floresta também observamos vários Carvalhos e Sobreiros em crescimento ou já adultos, o que por si só prova que estas espécies autóctones são viáveis nas zonas apropriadas pelo que podem ser plantadas aumentando assim a diversidade de espécies com as consequentes vantagens para o ecossistema e prevenção de incêndios.

Para além do objetivo de nos fazermos ouvir pelas autoridades competentes e da oportunidade para mostrarmos no terreno as várias incongruências e as nossas preocupações com este Plano de Gestão Florestal foi uma manhã em que todos desfrutamos da nossa floresta que tanto adoramos.

Queremos também aqui deixar uma palavra de reconhecimento pela recente vitória do Partido Socialista nas últimas legislativas. Uma vitória que se traduziu numa maioria absoluta e que também se verificou no Concelho de Ovar e em todas as freguesias, incluindo Cortegaça, numa clara demonstração da vontade popular de apoio ao Governo Socialista e ao seu programa.



Handwritten signatures and initials in blue ink.

Dito isto, com uma maioria absoluta vêm grandes responsabilidades e devemos ser todos exigentes com a execução do programa com que o Partido Socialista se apresentou a eleições. Sabendo nós o período difícil que o país e o mundo atravessam, primeiro com a pandemia e agora com a invasão Russa da Ucrânia, não podemos deixar de desejar os maiores sucessos ao novo governo socialista porque o sucesso do governo será o sucesso de todos nós.

A propósito desta vitória socialista e da correspondente maioria absoluta e sabendo nós que alguns, com responsabilidades políticas na nossa freguesia e concelho, parecem ainda não ter compreendido o significado de democracia e das regras democráticas do nosso estado de direito, vou aqui citar umas palavras recentemente proferidas por um conhecido militante e líder do Partido Popular Democrático (PPD/PSD), o Presidente da República Marcelo Rebelo de Sousa, dirigidas ao Primeiro-Ministro António Costa.

Espero que ouçam estas palavras com atenção e acima de tudo que as interiorizem de uma vez por todas.

Passo a citar:

Deram-lhe uma maioria absoluta, não lhe deram, como nunca acontece numa democracia, por definição de democracia, nem poder absoluto nem ditadura por maioria.

Reflitam todos nestas palavras, membros da assembleia, executivo e público aqui presente, por serem tão verdadeiras e importantes em democracia. Porque isto sim, é democracia."

Para finalizar e como nunca nos coibimos, nem coibiremos, de contestar ou denunciar nesta assembleia ou em qualquer outro meio ao nosso dispor, como é legítimo e democrático, aquilo que entendemos que está mal, com que não concordamos ou que optáramos por um caminho diferente, também não deixamos de criticar positivamente aquilo com que concordámos na totalidade ou parcialmente, pois não somos contra só por ser do contra.

Por isso, também queremos deixar aqui uma palavra de reconhecimento pelas iniciativas que têm sido promovidas no Centro Cívico de Cortegaça, nomeadamente os recentes espetáculos, aos quais temos assistido na medida da nossa disponibilidade e aproveitamos também para deixar uma palavra de elogio aos artistas em causa.



Handwritten signature in blue ink.

Já agora aproveito para fazer, não uma proposta, pois não vai a votação, mas uma sugestão. No último espetáculo realizado no dia 24 de abril, pelo projeto Sopros da nossa amiga e conterrânea Clara Oliveira, Inês Severino e com acompanhamento musical de Branca Oliveira com o seu oboé, o qual, diga-se gostei, imenso, assistimos no final a um pequeno momento musical ao som do referido oboé.

Um momento que resultou muito bem e que penso que todos apreciaram, pelo que a minha sugestão vai no sentido de se promover um concerto com instrumentos musicais clássicos, que não terá que ser necessariamente de música clássica embora, confesso, isso também fosse do meu agrado. Penso que temos músicos disponíveis e poderíamos convidar a prata da casa como a Orquestra Cromática de Santa Marinha de Cortegaça ou o quinteto Hibiscos, da Maria Luís França, filha do Luís Rola França e da Júlia França, do supermercado Sameiro, entre outros músicos e grupos musicais.

Fica aqui a sugestão."

De seguida, também após inscrição, usou da palavra Márcia Rola que, após os habituais cumprimentos, disse:

"A minha intervenção de hoje visa enaltecer as obras de requalificação de que foi alvo o Cemitério Velho da nossa freguesia e cuja inauguração aconteceu no passado dia 25 de Abril.

Se, por um lado, tal como referi inicialmente, é de enaltecer a decisão de recuperar este património com indubitável valor histórico, religioso e arquitetónico, e a forma como esta recuperação foi feita – respeitando os mausoléus, limitando a intervenção à envolvente, embelezando-a de forma elegante e sóbria – por outro lado, não posso deixar de salientar dois factos que confirmam o ditado "não há bela sem senão".

Passo a explicar.

Em primeiro lugar, o dia escolhido para a inauguração.

Um dia carregado de simbolismo, é certo, mas não para fazer inaugurações "em série", banalizando o próprio dia e a obra em si, perdendo ambos com esta opção. O 25 de Abril é um dia de



[Handwritten signature]

evocação, de reflexão, de afirmação de valores e princípios, não é um dia para se fazerem inaugurações e para servir a promoção política. Mas enfim, cada um faz as opções que mais lhe convêm ...

Em segundo lugar, uma falha grave de quem concebeu e fiscalizou a obra, em última análise, de quem a promoveu. Refiro-me à inexistência de rampas de acesso ao cemitério. Isto representa a negação de um direito básico às pessoas com mobilidade reduzida, por parte de quem deve dar o exemplo, os organismos de administração local do Estado. Aqui, ironicamente, mais uma vez, se fere o espírito do 25 de Abril. É no que dá fazer inaugurações à pressa ...

Nas palavras do Sr. Presidente da Câmara a porta do Cemitério abriu-se no dia 25 de Abril e ficará sempre aberta, mas não para todos!

Em nome dos cidadãos que já têm o enorme constrangimento de não poderem caminhar pelo seu próprio pé, pergunto ao Sr. Presidente da Junta para quando a correção desta situação que em nada dignifica, ensombrando até, a beleza e a importância desta obra.

Já sei que me vai responder que esta obra não é da responsabilidade da JF e que essa pergunta terá de ser feita ao executivo camarário. Solicito-lhe que exerça pressão e influência – como aliás é seu dever - para que as rampas sejam colocadas na entrada do cemitério e no interior do cemitério, nos locais onde existem degraus, para que todos, sem exceção, possam usufruir daquele local.”

Foi dada a palavra ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Cortegaça, Sérgio Vicente que começou por cumprimentar todos os presentes.

Começou por fazer notar a aposta cultural pela JFC para este mandato, o que já tinham assumido, esperando que esta seja uma aposta o mais diversificada possível e, aproveitou para adiantar que já se encontravam em preparação novas atividades para o mês de Maio, nomeadamente teatro infantil e teatro juvenil.

No que respeita à Casa Mortuária e ao Scout Camp, disse que , infelizmente, foram os 2 projetos a concurso e os empreiteiros entenderam que a verba alocada ao projeto era insuficiente para “agarrarem” o concurso. Disse pensar estar relacionado com a incerteza dos preços que decorre no mercado. Informou que foi sugerido à CMO, prevendo a lei isso mesmo, que houvesse um



Handwritten signatures in blue ink, including one that appears to be 'Scout Camp'.

mecanismo que pudesse, de alguma forma, defender o empreiteiro, naquele que é o valor base, para concorrer e que também possa proteger a CMO, para que não haja especulação nem qualquer tipo de aproveitamento.

Atendendo à instabilidade do mercado, a JFC sugeriu essa posição, estando o Presidente da JFC convencido de que a CMO irá lançar concurso já tendo em conta o sugerido.

Salientou que no que respeita ao Scout Camp, o mesmo já havia ido a concurso, não tendo aparecido ninguém, mesmo com um incremento de cerca de 200.000,00 € ao valor inicial do concurso.

Quanto ao parque de campismo, informou encontrarem-se em negociações acerca dos valores finais, atendendo às sentenças. Disse que, provavelmente, na próxima assembleia de freguesia já estariam em condições de trazerem valores concretos, sendo vontade do executivo a rápida resolução deste assunto, até pelo interesse em iniciar e concretizar a obra de deslocalização do parque de campismo e requalificação de toda aquela área, ainda no presente mandato.

Solicitou ao membro Miguel Coelho a leitura do comunicado do ICNF de 28 de Março, posição contrária à assumida pelo mencionado membro.

Afirmou que, *“quanto às maiorias absolutas, não há poder absoluto, mas também mal da democracia se a vontade das minorias se sobrepusesse à vontade das maiorias, sendo para isso que o povo escolhe, independentemente, da escolha do povo, sendo este quem escolhe quem quer que o governe”*.

Quanto à questão colocada por Márcia Rola, afirmou tratar-se de uma questão que já foi tida em conta, ressaltando que o cemitério antigo é uma obra de requalificação, com limitações, sendo impossível vencer certos desníveis, o que já foi visto com a CMO e com o arquiteto de modo a obter uma solução que não descaracterize a entrada principal.

Lamentou o tom acusatório dado à questão bem como as insinuações proferidas.



Handwritten signature and initials in blue ink.

- **Ponto 3 – POD**

- 3.1 Atividades da Junta de Freguesia**

O Senhor Presidente da Junta de Freguesia, após convite da Senhora Presidente da Assembleia para apresentar este ponto da Ordem de Trabalhos realçou:

- a Reunião com a Globalsoft, preparação, execução e implementação da norma de controlo interno; - explicando que entenderam contratar uma empresa para planear e executar uma nova norma de controle interno atualizada, o que pretendem trazer à assembleia para conhecimento das novas normas, funcionamento interno...

- Reunião com a agência portuguesa do ambiente, Instituto da conservação da natureza e câmara municipal de ovar, no âmbito do projeto de deslocalização do parque de campismo de Cortegaça; - explicou que pretendem dar conhecimento à assembleia de freguesia aquando de dados mais concretos acerca da deslocalização do parque de campismo.

- Reunião com o instituto da conservação da natureza e florestas, a câmara municipal de ovar no âmbito do plano de gestão florestal das dunas de Ovar; - referiu existirem conclusões interessantes, nomeadamente a criação de uma nova norma para a preservação florestal local nas zonas de interface urbano-florestal e a redução da área de corte prevista nos planos de gestão florestal.

Concluiu encontrarem-se ativos naquilo que se trata da defesa dos interesses da freguesia, compromisso assumido.

Convidados os membros a inscreverem-se para participar neste ponto, inscreveu-se Márcia Rola, que questionou, acerca da reunião com a agência portuguesa do ambiente, Instituto da Conservação da Natureza e Câmara municipal de Ovar, no âmbito do projeto de deslocalização do Parque de Campismo de Cortegaça, se já sabem qual o local a ser ocupado por esta deslocalização do Parque de Campismo.

Fez referência acerca da possibilidade das forças vivas locais colaborarem, com supervisão de entidades capacitadas para tal, no controle das invasoras – proposta a apresentar ao ICNF.

Quanto às obras de requalificação da Escola do Gavinho, questionou do seu ponto de situação e da previsão da reabertura da Escola do Gavinho.



Handwritten signatures in blue ink.

De seguida foi dada a palavra a Miguel Coelho que, no que respeita ao plano de gestão florestal, disse terem lido e feito uma análise cuidada ao plano de gestão florestal bem como de outros relatórios de diversas entidades, assim como reuniões com pessoas e entidades entendidas na matéria.

Do comunicado do ICNF retiraram que não foram analisadas as incongruências detetadas no plano, mas sim os contratos de venda das madeiras e resina, facto nunca abordado por si.

Salientou a omissão de pronuncia acerca dos talhões 48 e 57, que se encontram a menos de 500 m da linha da costa.

Concluiu terem tido razão nas denúncias que têm vindo a fazer, para bem de todos e da floresta.

Dada a palavra ao Sr. Presidente da JFC, indicou que, não obstante ter sido dada concordância ao plano de gestão florestal, o mesmo, atendendo aos incêndios havidos, deveria ser revisto.

Informou não haver, ainda, uma área definitiva para a deslocalização do Parque de Campismo, apesar de no PDM existir uma área preferencial.

No entanto, este terá de ser um trabalho conjunto com o ICNF e com a Agência Portuguesa do Ambiente.

Quanto ao controle de invasoras, informou existir uma candidatura de mais de 1 milhão de euros para o controlo das invasoras, que deverá estar no terreno a breve trecho.

Quanto à Requalificação da Escola do Gavinho, apesar de estar atrasada, o objetivo é que o próximo ano letivo já aí se inicie.

Informou também já ter sido feita a sugestão ao ICNF do aproveitamento das forças vivas locais para o controlo das invasoras, aguardando-se posição da mencionada entidade.



[Handwritten signatures in blue ink]

3.2 Discussão e Apreciação da Prestação de contas do ano económico de 2021

Dada a palavra ao Presidente da JFC, este mencionou que o documento é clarificador. O executivo tem procurado melhorar o documento ano após ano, trazendo cada vez mais mapas e indicadores.

Trata-se de um documento que não é elaborado pelo Presidente da JFC, mas sim por uma empresa externa, consultora da JFC.

Têm sido desenvolvidos através da DGAL mecanismos de automatização de certas ações, como é o caso das receitas, ou seja, a receita a partir do momento em que é lançada, é automaticamente inserida no programa, o que já sucede também com os grandes fornecedores, como EDP, águas...

Daí também a necessidade da atualização das normas de controlo interno.

Assumi tratar-se de uma prestação de contas que deve orgulhar todos os cortegacenses. A JFC conseguiu fechar o mandato sem dívidas, ainda com uma boa taxa de execução e com uma transferência de cerca de 140.000,00 €, para poder melhor servir os Cortegacenses e fazer mais investimento.

Colocou-se à disposição para qualquer esclarecimento.

Abertas as inscrições para intervenção dos membros da Assembleia, inscreveram-se Américo Dias, Jorge Miguel Silva e Miguel Coelho.

Concedida a palavra a Américo Dias, após os habituais cumprimentos, disse:

“Verificamos com agrado uma apresentação de contas genericamente bem elaborada e de entendimento acessível.

No entanto na apreciação do relatório das despesas, apesar do documento ter espaço e permitir um maior detalhe de informação, a bem da transparência e do rigor da Prestação de Contas, o executivo optou por apresentar algumas rúbricas com referênciação abstrata, que no nosso entendimento não seria grave, se estivéssemos a falar de pequenos valores, mas não, são itens abstratos com inscrição de despesas, de alguns milhares de Euros, que passo a demonstrar:



Handwritten signatures and initials in blue ink.

Rubrica - 02.02.03.10 - Conservações Diversas – 13.066,78€

Rubrica - 02.02.20.01 - Outros trabalhos especializados Diversos – 3.995,98€

Rubrica - 02.02.25 - Outros serviços - 18.181,68€

Rubrica - 04.07.01.06 - Outras Associações – 9.500,00€

Rubrica - 07.01.04.01.01 Arranjos de arruamentos diversos – 74.122,38€, sendo que esta verba acumula, com os gastos de todas as outras ruas intervencionadas, e essas sim, estão devidamente inscritas e identificadas.

Rubrica - 07.01.06.02 Outros – 4.750,00€

A soma total destes valores representa mais de 30% da totalidade das despesas, por isso, julgo não estarmos a falar da inscrição no documento, de quantidades de pregos, agrafos e similares, conforme resposta dada em tom irónico, pelo Sr. Presidente da Junta, na prestação de contas de um dos anos anteriores.

Relativamente à apreciação do relatório das Receitas, verificamos alguns valores que se destacam por ultrapassarem largamente a previsibilidade da receita, como sejam por exemplo:

Rubrica - 06.03.01.05 Artigo 38º, nº 8 da Lei 73/2013 – O executivo previa uma receita de 1.633,00€, mas o valor final é de 4.902,00€.

Sendo esta uma verba atribuída pelo Fundo de Financiamento das Freguesias, não era já expectável, a arrecadação desta receita, aquando da elaboração do Orçamento Previsional?

Rubrica - 07.01.06 Produtos agrícolas e pecuários - O executivo previa uma receita de 12.000,00€, mas este valor ascendeu a 54.537,88€ - Sendo esta receita de produtos agrícolas e pecuários, será certamente o resultado da venda da extração da resina e do Abate dos Pinheiros.

Como não vislumbramos nenhuma medida inscrita no Orçamento para o presente ano, que reflita alguma verba na preservação, proteção ou apoio na reflorestação, pergunto ao Sr. Presidente da Junta:



José
A. Sep.

- Como no ano passado não previa arrecadar esta receita, pois não a inscreveu no Orçamento Previsional, tendo agora essa disponibilidade vai implementar alguma medida, ou disponibilizar alguma verba para a preservação ou defesa da nossa floresta?

Rubrica - 08.01.99.99.01 Processo Judicial em Curso – É apresentada uma receita de 32.700,00€ - Esta verba está relacionada com o Processo do Parque de campismo e refere-se a alguma indemnização?

E por último não posso deixar de referir a receita gerada pela venda do terreno por 163.001,00€.

Assim este ano temos uma execução orçamental que, principalmente, por via da venda do terreno e do resultado da extração resinosa e da venda da madeira dos pinheiros, apresenta uma receita superior à despesa, gerando um saldo de Gerência de 139.377,41€, que transita para o corrente ano.

No entanto verificamos que somando o valor da venda do terreno 163.000,00€, com o valor da venda dos produtos Agrícolas (madeira + resina) 54.500,00€, temos um resultado destas duas receitas de 217.500,00€ - Sendo o saldo de gerência de 139,377,41€, pela leitura destes números deduzo que o executivo já utilizou quase metade desta receita.

Se o terreno tivesse sido vendido pelo valor que o executivo inicialmente referenciou, com estes mesmos resultados estaríamos com a Junta de Freguesia numa situação praticamente de endividamento... Mas congratulamo-nos por verificarmos que existe um saldo de gerência ainda generoso, mas tal deve-se essencialmente, porque a bancada do Partido Socialista travou aquele que seria um péssimo negócio para a Freguesia de Cortegaça revertendo uma venda que seria de cerca de 80.000€ para mais do dobro desse valor.”

De seguida, usou da palavra Jorge Miguel Silva.

Manifestou-se abesbílico com algumas intervenções, prosseguiu afirmando:

“Após a análise à documentação enviada de forma antecipada e detalhada, relativamente ao ano económico de 2021, esboçamos a partir desta intervenção, a nossa perspetiva relativamente aos dados que nos chegaram às mãos.



[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

Este tipo de documentos são fundamentalmente ferramentas que permitem constatar aquilo que foi o cumprimento do Orçamento previsto para o ano em questão, neste caso, o ano de 2021, em que foi aprovado maioritariamente também numa reunião de Assembleia.

Posto isto, olhando aquilo que é a pertinência deste tipo pç9de documentos, é facilmente perceptível o rigor com que o Orçamento para 2021 foi tratado, fundamentalmente por aquilo que são os valores obtidos nas diferentes taxas de execução do mesmo, naquilo que diz respeito tanto à receita, como à despesa, com valores aproximados de 90 e 70%, respetivamente.

Para além disso, existe ainda a folga financeira que consta nos mesmos documentos, em que notamos um valor de aproximadamente 140 mil euros que poderão e certamente serão aplicados para benefício da nossa freguesia. Valores estes, bem díspares de valores passados, que alguns decidiam criticar por tudo e por nada.

Um outro ponto, muito importante na nossa perspetiva, assumido publicamente e em várias ocasiões, tratava-se da intenção de terminar o ano sem dívida. Objetivo esse que se cumpriu categoricamente.

Desta forma, aliando a excelente performance dos executivos àquilo que são os resultados obtidos relativamente ao ano económico de 2021, esperamos que sejam o mote para a nossa freguesia continuar o seu processo de desenvolvimento, apostando na melhoria da qualidade de vida dos cortegacenses, pois estamos certos que este caminho, este modelo de gestão e esta junta, orgulham a nossa população”.

Acrescentou, no que toca à análise do PS acerca da prestação de contas, que havia sido dito que “em vez de nos atacar, devem-nos reconhecer por isso”. Entende que tal expressão não se aplica apenas ao que lhes é favorável, mas também contra aquilo que imaginamos.

“Ficamos a pensar como se poderá ter uma gestão de uma junta de freguesia porque quando são orçamentos há sempre questões a fazer, esta sempre mal. Quando são documentos previsionais, igual. Os documentos que recebemos para esta assembleia, está tudo errado... pergunto que estratégias terão para a nossa freguesia. Teria muita curiosidade em ver à frente dos destinos da nossa freguesia para ver qual a caixa de Pandora que certamente encontrarão. Há é um problema, os Cortegacenses não o pretendem.”



[Handwritten signature]
[Handwritten initials]
[Handwritten initials]

De seguida usou da palavra Miguel Coelho, defendendo que numa democracia não pensam todos da mesma forma e que se fossem eles defenderiam um caminho diferente do escolhido pelo executivo em exercício, não percebendo a admiração do membro Jorge Miguel Silva.

Que a dívida apesar de estar a zero, existiu venda de património, receitas extraordinárias...

Devolvida a palavra ao Sr. Presidente da JFC, o mesmo registou o agrado também da bancada do PS pelos documentos remetidos.

Manifestou o empenho em melhorar cada vez mais a clareza nas rúbricas, esclarecendo que por vezes se torna difícil classificar todas as atividades em rúbricas específicas.

Reiterou que *“o que resulta desta prestação de contas é algo que deve orgulhar os Cortegacenses, nos orgulha a nós muito. Primeiro porque cumprimos o que assumimos, foi deixar uma junta sem dívida. Hoje, somos uma das juntas que tem melhores condições financeiras. Naturalmente, procuraremos investir o dinheiro em património, é isso que nós temos previsto no ponto a seguir e continuamos a fazer a nossa gestão cuidada no sentido de, daqui a 3 ou 4 anos, ou deixar mais património ou deixar uma situação económica confortável para aqueles que o povo escolher para continuarem a governar Cortegaça”*.

Passando à votação da prestação de contas do ano económico de 2021, foi a mesma aprovada por maioria, com 6 votos a favor dos membros do PSD e 3 votos contra dos membros do PS, sem apresentação de qualquer declaração de voto.

3.3 Discussão e Apreciação da 1ª Revisão do Orçamento e PPI

Convidado o Senhor Presidente da Junta de Freguesia a apresentar este ponto da ordem de trabalhos, disse tratar-se de um documento claro.

Este ponto trata-se acerca da inserção dos 140.000,00 € nas rúbricas do orçamento e destacar que grande verba será alocada para a aquisição de um edifício para sediar associações que ainda não têm sede, desenvolver oficinas de arte e para promoção de espetáculos. Alertou que, a seu tempo, será trazido a Assembleia de Freguesia a discussão acerca desta aquisição.



Handwritten signatures and initials in blue ink.

Abertas as inscrições aos membros da Assembleia, inscreveu-se Américo Dias.

Questionou acerca do reforço de 5.000,00 € nos processos judiciais em curso, se a JFC estará a contar utilizar esta verba para indemnizações.

Questionou, por fim, acerca da aquisição do novo edifício, se a verba de 80.000,00 € será suficiente ou se seria necessário novo reforço.

Devolvida a palavra ao Sr. Presidente da JFC o mesmo esclareceu que se trata de verba que a JFC adiantou e que a atual administração do Parque de Campismo terá de ressarcir a JFC, sendo que no que respeita à verba de 77.000,00 € refere-se ao montante que a JFC prevê que tenha de indemnizar, tratando-se de uma previsão.

Quanto à segunda questão colocada por Américo Dias, o Sr. Presidente da JFC adiantou que existem 2 edifícios em vista e entendem que cada um deles valerá mais de 80.000,00 €.

Informou que irão encetar conversações com os proprietários, sendo que posteriormente o assunto será levado a Assembleia de Freguesia para discussão e votação.

Reforçou que tem como objetivo que o valor referente à venda do terreno para o hotel seja para investimento em património, ou pelo menos grande parte desse valor.

Passando à votação da 1ª Revisão do Orçamento e PPI, foi a mesma aprovada por maioria, com 6 votos a favor dos membros do PSD e 3 abstenções dos membros do PS, sem apresentação de qualquer declaração de voto.

3.4 Discussão e apreciação do Inventário em 31/12/2021

Convidado o Senhor Presidente da Junta de Freguesia, não obstante a clareza do documento apresentado, deu nota que a JFC adquiriu uma nova plataforma há cerca de 2 anos, com vista a melhor clarificar tudo o que é património da JFC.

Salientou ser este o 1º executivo a trazer em sede de inventário até os terrenos registados em nome da JFC e colocou-se à disposição para qualquer esclarecimento.



[Handwritten signatures]

Atenta a inexistência de inscrições por parte dos membros da Assembleia de Freguesia para intervir neste ponto, passou-se de imediato à votação do inventário em 31/12/2021, o qual foi aprovado por maioria, com 6 votos a favor dos membros do PSD e 3 abstenções dos membros do PS, sem apresentação de qualquer declaração de voto.

3.5: Discussão e Votação do Acordo entre o Município de Ovar e as Juntas de Freguesia para utilização do Ecocentro de Ovar.

Convidado o Senhor Presidente da Junta de Freguesia informou que foi discutido em sede de CMO se haveria de ser trazido este tema às Assembleias de freguesia, dando a conhecer o seu entendimento positivo.

Deu nota que esta proposta de acordo já havia sido aprovada em sede de executivo de freguesia.

Afirmou tratar-se de um acordo, no seu entendimento, benéfico para as freguesias, não obstante a existência de alguns pontos que se possam discordar menos, apelando à Assembleia de Freguesia que aprovasse o referido documento.

Colocada à consideração dos membros da Assembleia a possibilidade de se inscreverem para intervir neste ponto da ordem de trabalhos, não existiram inscrições, pelo que se procedeu de imediato à votação do Acordo entre o Município de Ovar e as Juntas de Freguesia para utilização do Ecocentro de Ovar, tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade.

Por fim, colocada a votação a ata em minuta, foi a mesma aprovada por unanimidade.

A Presidente da Assembleia deu como findos os trabalhos e encerrada a sessão ordinária de 28 de abril de 2022, agradecendo a presença e participação de todos com votos de uma boa noite.

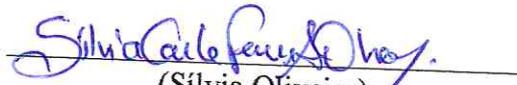


A Presidente de Assembleia de Freguesia,



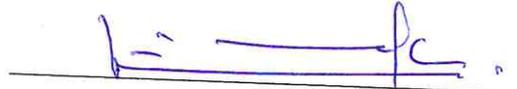
(Luciana Camboa de Sousa)

A Secretária,



(Sílvia Oliveira)

O Secretário,



(Luís Violas)